

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

RITA CAZAGRANDE RODRIGUES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

SAMPAT PAL DEVI: "AQUI, SE FOR TÍMIDA, VOCÊ MORRE"

Há 30 anos, a indiana Sampat Pal Devi perambula pela região mais populosa da Índia para combater, no corpo a corpo, a violência contra a mulher.

Flávia Yuri Oshima

No sistema de castas da Índia, Dalit é a mais baixa. A discriminação de castas é proibida desde 1947. Culturalmente, ela permanece no país, principalmente nas áreas rurais. Sampat Pal Devi, a bela mulher de 54 anos da foto ao lado, é dalit. Como tal, não poderia falar alto, sentar-se com pessoas de outras castas, desobedecer ao marido ou aos sogros. Sampat é diferente. Ela fala num tom de voz elevado com todos – inclusive comigo. E carrega um cajado para o caso de ter de enfrentar fisicamente os homens (até policiais). Sampat combate a violência contra a mulher na Índia, país eleito pela Fundação Reuters como o quarto pior para elas viverem. É seguida por mais de 40 mil mulheres, todas vestidas de sári rosa. Elas formam a Gangue Rosa e já foram tema de dois documentários. Convidada para o Congresso Mulheres Reais Que Transformam, Sampat falou a ÉPOCA por telefone.



ÉPOCA – O que é a Gangue Rosa?

Sampat Pal Devi – Somos um grupo que combate a violência contra a mulher nas aldeias no Estado de Uttar Pradesh (norte da Índia). Tenho 54 anos, faço isso desde os 20. Em fevereiro de 2005, passei a usar o sári rosa (traje feminino tradicional da Índia, feito de uma peça única) para mostrar que nossa luta é pelas mulheres. Todas as mulheres, quando entram

na Gangue Rosa, pagam 300 rúpias (R\$ 12) e recebem um sári rosa e um cajado rosa. Hoje temos mais de 40 mil seguidores (entre eles alguns homens).

ÉPOCA – *Por que a senhora usa o cajado?*

Sampat – *Para me defender e bater em quem quiser agredir a mim ou a outras mulheres.*

ÉPOCA – *Como o grupo da senhora atua?*

Sampat – *Desde cedo, tem fila na porta da minha casa de meninas e mulheres que sofreram agressões. Elas vêm até mim direto. Nem passam mais pela polícia. Até porque muitas mulheres que procuraram autoridades não conseguiram ajuda. Ouço a história delas e, dependendo da gravidade do caso, tomo um tipo de atitude. Às vezes, converso com os acusados por telefone ou pessoalmente. Outras vezes, procuro a polícia, digo o que está acontecendo e peço que eles interfiram.*

ÉPOCA – *Eles ouvem a senhora?*

Sampat – *Hoje, ouvem muito. No começo, não. Eu ficava lá esperando até conseguir contar, e eles me ignoravam, achavam que era louca. Fui ficando conhecida. Hoje, me tratam com muito respeito na polícia e nos vilarejos também. Quando é caso de violência contra a mulher, os próprios policiais pedem que as vítimas venham até mim. Minha casa virou uma corte de julgamento de casos contra as mulheres.*

ÉPOCA – *Segundo a ONU, oito mulheres se suicidam por dia na Índia e há 3 milhões de prostitutas no país, 40% delas crianças. Por que é um país tão difícil para as mulheres?*

Sampat – *Isso vem de muito tempo. A mulher na Índia é vista como um fardo, uma pessoa de menor valor. Quando descobrem que o feto é de uma menina, em muitas regiões as famílias ainda optam pelo aborto ou matam a criança quando nasce. As famílias casam as meninas ainda bebês. Em minha região, esse problema diminuiu muito, mas ainda ocorre em vários lugares. É por isso que há mais homens que mulheres aqui. As famílias encaram a*

menina não como um membro da família, mas como da família do marido. Foi proibido, mas muita gente participa do pagamento de dote (sistema em que a família da noiva paga uma compensação à do noivo). Os mais pobres são os que mais sofrem com isso. Mesmo quando a mulher trabalha na mesma atividade do homem, ela ainda ganha menos.

ÉPOCA – *Que tipo de violência contra a mulher é mais comum?*

Sampat – *Todo tipo. A mulher sofre muita violência doméstica, não só do marido, mas de toda a família dele. As meninas vão viver com os sogros com 12 anos e apanham. Os casos de estupro são muito comuns. É muito perigoso sair na rua à noite, porque, quando os homens bebem, pegam quem encontram pela frente. Principalmente os homens muito ricos. Quando ficam bêbados, eles acham que podem tudo.*

ÉPOCA – *A senhora vê uma forma de essa mentalidade mudar?*

Sampat – *Sim. Isso mudará quando as mulheres tiverem estudo. Minha luta é para que as mulheres não sejam maltratadas e estudem. Vou falar com as famílias das meninas que vêm me pedir ajuda, para que a violência acabe e para que a menina volte à escola. Não vou embora enquanto não se comprometem. Se não cumprem, volto com a minha gente. As famílias têm de entender que, ao receber educação, a menina pode ajudar os pais, não precisa ir embora para um marido. Quando entenderem isso, os bebês estarão a salvo, as meninas deixarão de ser um fardo. Aqui na minha aldeia (Banda), isso já está mudando. Não temos infanticídio. E as mulheres continuam a ir à escola, mesmo depois do casamento.*

ÉPOCA – *A senhora já teve de bater em muita gente?*

Sampat – *Não foi em muita gente. Foram uns cinco ou seis casos de maridos. E um policial, que tive de amarrar num tronco para conseguir bater.*

ÉPOCA – *A senhora bateu num policial? Por quê?*

Sampat – *Ele não dava importância ao que eu falava, aos casos que levava para ele. Faz muitos anos que sou processada por causa disso.*

ÉPOCA – A senhora não acha seus métodos muito violentos?

***Sampat** – Não existe outro jeito de se impor aqui. Se você é mulher, não adianta ficar esperando que façam por você. Precisa tomar nas mãos e fazer. Mostrar do que é capaz. Se for tímida, morre. Hoje, as pessoas ouvem o que digo, mas porque mostrei que sou capaz de atacar. No começo, eu não tinha tanto respeito.*

Revista Veja 5 de novembro de 2012

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Em toda entrevista, uma pessoa faz as perguntas e outra as responde. Embora conste na entrevista (no início ou no fim) o nome da pessoa que fez as perguntas, raramente esse nome é mencionado no corpo do texto. Algumas publicações usam o próprio nome antes das perguntas, em vez do nome do entrevistador. Outras diferenciam perguntas e respostas por meio de recursos gráficos (como, por exemplo, negrito ou itálico), sem identificar explicitamente os participantes.

- a) Em que parte aparece o nome do jornalista que realizou, isto é, o crédito do entrevistador? Qual é o nome dele?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Logo abaixo do lead. O nome do jornalista é FLÁVIA YURI OSHIMA

- b) Quem é a pessoa entrevistada?

Resposta Comentada

A pessoa entrevistada é *Sampat Pal Devi*, a líder de Gangue, na Índia. Ela e 40 mil seguidoras perambulam pelas áreas rurais do país para evitar agressões contra mulheres.

QUESTÃO 2

Uma entrevista geralmente compõe-se de duas partes: uma introdução e o corpo da entrevista, formado por perguntas e respostas. Qual é a finalidade da introdução?

Habilidade trabalhada

Extrair informações de recursos infográficos e relacioná-las à função que desempenham.

Resposta comentada

A finalidade de uma introdução é apresentar o entrevistado, dando em linhas gerais sobre informações sobre sua vida profissional, e contextualizar o assunto que será tratado na entrevista. Nesta parte do texto expõe-se o tema a ser discutido, de forma a apresentar ao leitor o assunto que será desenvolvido.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Quando falamos, é comum suspendermos o pensamento, deixando frases incompletas, assim como empregamos gestos no lugar de frases, rirmos de alguma ideia engraçada, usarmos expressões que retomam ideias anteriores, como *então*, *aí* ou *como eu dizia*, etc., ou expressões como *né*, *hum*, *pois é*, etc.

Na entrevista lida, há alguma marca de oralidade desse tipo? Por que você acha que isso acontece?

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Não. Porque a entrevista foi transcrita e, se havia essas marcas, elas foram eliminadas na transcrição. É muito importante fazer a transcrição, Esse é um procedimento interessante, para quem irá entrevistar, é elaborar um diário de campo com anotações de ocorrências físicas e sociais antes e, se possível, durante a entrevista. Essas anotações poderão enriquecer a transcrição. Também é possível anotar informações logo após a entrevista. Essas anotações irão auxiliar no momento da transcrição. Esse procedimento não é nada novo, pois as anotações diárias fazem parte do cotidiano social, anotam-se as informações durante uma aula na escola, anotam-se listas de coisas para serem realizadas, dentre tantas outras.